



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Enfermagem

GILVÂNIA FARIAS

**QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA-DF**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário de Brasília -
UniCEUB enquanto exigência parcial para
conclusão do Curso de Graduação em
Enfermagem sob orientação do Prof. Lincoln
Agudo Oliveira Benito.

Brasília
2016

QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA-DF

Gilvânia Farias¹

Lincoln Agudo Oliveira Benito²

RESUMO

Estudo do tipo transversal, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa que analisou a qualidade de vida (QV) de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada (IES) com sede na cidade de Brasília (DF) privada. Para aquisição dos dados foi utilizado dois questionários, primeiro sobre o perfil socioeconômico e o segundo por meio do questionário do WHOQOL- Breve. Foram entrevistados 203 alunos. Os sujeitos da pesquisa se constituíram de jovens com 18 a 30 anos, sexo feminino, com estado civil solteiro, não possuem filhos. Na relação com o maior escore médio de qualidade de vida foi para o domínio das relações sociais e menor escore médio para o domínio meio ambiente. Foi evidenciado nos sujeitos entrevistados que os números dos escores foram semelhantes aos domínios atribuídos, relacionados com baixo impacto negativo da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Acadêmico; Qualidade de Vida; Enfermagem.

LIFE QUALITY OF NURSING STUDENTS S AT A COLLEGE IN BRASÍLIA-DF

ABSTRACT

Cross-sectional, exploratory, descriptive and quantitative study that analyzes the life quality (LQ) of nursing academics of a private college based in the city of Brasília (DF). Two questionnaires were used to acquire the data, the first on the socioeconomic profile and the second on the WHOQOL- BREF questionnaire. 203 students were interviewed. The research subjects consisted of young people with 18 to 30 years of age, of women, with single marital status and who did not have children. The relation with the highest mean quality of life score was for the social relations domain and the lowest mean scores for the environmental domain. The interviews produced scores similar to the attributed domains, related to the low negative impact of quality of life.

Key words: Scholars; Quality of life; Students.

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

² Docente do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu que qualidade de vida (QV), não é ausência de doença, é a compreensão da pessoa e de seu posicionamento na vivência, na conjuntura da sabedoria e conjunto de crenças nos quais ele reside e em associação aos seus propósitos, probabilidades, normas e responsabilidades. Com essa declaração, a QV pode ser alcançada igual uma criação individual com sinal de saída informações real e abstrato, que abrange o contexto em que isto se depara. Entretanto, é um pensamento imenso e complicado, que inclui o bem-estar físico, o estado psíquico, o grau de liberdade, a convivência social, religiões individuais e a semelhança com as características do meio ambiente (HEIDMAN *et al.*, 2006).

Nos Estados Unidos (EUA) em 1920, Arthur Cecil Pigou, em *The Economics of Welfare*, referiu-se pela primeira vez, porém conseguiu relevância em 1964, no momento que o presidente norte americano, Lyndon Johnson, mencionando o sistema bancário do país, que a finalidade é capaz de ser medido através de QV, que motiva pessoas (QUEIROZ; SOUZA, 2012).

Nos últimos anos no Brasil, houve um aumento significativo de instituições de ensino superior (IES) de administrações públicas e privadas, que facilitaram o acesso de novos alunos. Assim com essas transformações ocorreram diversas mudanças na grade curricular de cursos de enfermagem por exemplo. Nesse contexto, é verificada a necessidade de conhecer o perfil socioeconômico dos alunos que desejam realizar a graduação de enfermagem (ALMEIDA; ESPÍRITO SANTO, 2014).

A primeira escola de enfermagem se iniciou no Brasil no ano de 1923, ultimamente a profissão passou de ser, no imaginário social, a simples aplicação de injeção e de obedecer a ordens médicas, para se constituir enquanto uma categoria regulamentada por lei próxima, com autonomia e presente nos vários campos sociais interessados com a educação, a saúde e com a transformação social, não sendo mais uma segunda opção (SOUSA *et al.*, 2012).

Desde a década de 1980, o estudo sobre a QV dos acadêmicos de enfermagem, se tornou de extrema importância, já que os profissionais desta área lidam com vidas. Por esse motivo o interesse de analisar a QV desse público, de se conhecer as suas inseguranças e aptidões, afim de que esse passo da vida seja implementado com mais perfeição, sendo que a população tem visto como uma das profissões que podem mudar o mundo (PARO; BITTENCOURT, 2013).

A QV por ser um resultado satisfatório, não tem uma concepção estabelecida, sendo agregado de tal maneira aos motivos pessoais dentro de situação socioambiental, que envolvem

o homem entre um ambiente sociocultural. Entre as capacidades de analisar a qualidade de vida dos acadêmicos, requer interesse ao conhecimento pessoal, que está mais adiante do processo de adoecimento, ficando unido a momentos da vida, de vitalidade e como resultado satisfação (MEIRELLES *et al.*, 2010).

No que se refere aos estudantes, a QV está diretamente relacionada a inquietações vivenciadas no cotidiano acadêmico e na vida pessoal. Situações referentes a problemas familiares, de saúde, questão financeira, problemas sentimentais, escolha da futura profissão, entre outras, interferem diretamente no bem-estar físico, psicológico, ambiental e social (FEODRIPPE; BRANDÃO; VALENTE, 2013).

Desse modo o presente estudo tem como objetivo analisar a QV de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior, por meio da aplicação de um questionário abordando questões sobre o perfil socioeconômico dos participantes desta presente pesquisa, bem como questões físicas, psicológicas, sociais e relacionadas ao meio ambiente.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de campo do tipo transversal, descritivo e de natureza quantitativa, que analisou a qualidade de vida (QV) dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) com sede na cidade de Brasília (DF).

A pesquisa foi iniciada após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), pelo parecer de nº1.698.638,22 de setembro de 2016, respeitando integralmente a resolução de número nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as “diretrizes e normas regulamenta pesquisa com seres humanos no Brasil, resolução (CNS), e após a assinatura dos sujeitos da pesquisa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O processo de coleta de dados foi implementado entre os meses de setembro a outubro do ano de 2016.

Para a aquisição dos dados optou-se pela utilização de um instrumento de coleta de dados possuidor de duas (02) partes. A primeira parte refere a um questionário contendo um quantitativo de vinte e três (23) perguntas, que permitiu a construção do perfil socioeconômico dos estudantes. Na segunda parte foi aplicado Instrumentos de Avaliação de QV (WHOQOL-bref), em sua versão abreviada, da Organização Mundial da Saúde (OMS), constituída de vinte e seis (26) questões, as quais são divididas em quatro (04) domínios: físico, psicológico, relações

sociais e meio ambiente, que permitiu a análise da qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem que participaram da pesquisa.

O instrumento WHOQOL-Bref considera os últimos quinze dias vividos pelos respondentes. O mesmo é composto por 26 questões, tendo as duas primeiras um caráter geral, sendo que a uma se refere à vida e a segunda relaciona-se a saúde (não estão incluídas nas equações para análise dos resultados). As demais questões são relativas aos domínios I, II, III, IV e suas respectivas facetas: Domínio I (Físico) – dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho; Domínio II (Psicológico) – sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião, crenças pessoais; Domínio III (Relações Sociais) – relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Domínio IV (Ambiente) – segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação em oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico e transporte. As variáveis foram analisadas conforme modelo estatístico proposto pelo WHOQOL GROUP- Escore Bruto (EB) e os Escores Transformados 4-20 (ET4-20) e 0-100 (ET0- 100).

Após a coleta, os dados foram catalogados em uma planilha do Microsoft Office Excel 2007, através do qual foi realizada uma análise descritiva dos acadêmicos de enfermagem, bem como os seus percentuais. A pontuação dos escores para o WHOQOL-Bref foi realizada utilizando o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), pacote estatístico para as ciências sociais, que é um software aplicativo (programa de computador) do tipo científico. Pacote este de apoio a tomada de decisão que inclui: aplicação analítica e estatística que transformam os dados em informações importantes, com a Sintaxe do WHOQOL-Bref. Após a obtenção dos dados, estes foram organizados em quadro para assim facilitar a interpretação dos resultados.

Os critérios estabelecidos para aplicação do questionário se constituem de pessoas com faixa etária superior a 18 anos de idade, de ambos os sexos, que sejam regularmente matriculados na instituição e cursando graduação de enfermagem, que possuam interesse em participar desta pesquisa.

As fontes secundárias se constituíram de artigos de periódicos científicos junto às bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, utilizando enquanto descritores as palavras qualidade de vida dos

estudantes de enfermagem, avaliação do perfil da qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem, qualidade de vida e percepção de discentes de graduação em enfermagem. O recorte histórico se constitui dos anos de 2006 a 2016. Foram encontrados 33 artigos relacionados, separados 28, sendo que um inglês.

3. RESULTADOS

Na instituição de ensino superior participante da presente pesquisa, verificamos que existem 650 alunos regularmente matriculados, sendo separado em dois turnos: matutino e noturno. Destes a Apresentação inicial era composta por 244 alunos, os quais responderam aos questionários (instrumentos). Porém, em razão de não entregarem 41 questionários, estes foram extraviados, permanecendo assim, uma amostra de 203 questionários respondidos. Assim, o estudo atingiu 203 acadêmicos adequadamente matriculados nos 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, semestres da graduação de enfermagem da instituição pesquisada, dos quais se disponibilizaram a preencher de maneira correta os questionários socioeconômicos e o WHOQOL-Bref.

Em relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados, apresentados na tabela 1, foi possível verificar que os acadêmicos de enfermagem, 83,25% (n=169) com idade entre 18 a 30 anos, 74,9% (n=152) com estado civil solteiro, 83,6% (n=153) do sexo feminino, 51,2% (n=104) a maioria católico, 49,75% (n=101) não pratica atividade física, 79,3% (n=161) não possuem filhos, 59,6% (n=121) não trabalham, 65% (n=132) moram com os pais, 71,9% (n=146) não são etilista, 97,55% (n=198) não são tabagista, 42,85% (n=87), ingerir 2 litros

de água, algumas vezes durante o dia, 66% (n=134) possuem padrão de sono normal, 79,3% (n=161), sentem mais tenso ou ansioso, 39,4 (n=80) com renda mensal de 1.000 a 2.000 reais.

Tabela 01 – Perfil socioeconômico e demográfico dos atores sociais participantes do estudo, Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil, 2016 (n=203):

Categorias analíticas	Total		Feminino		Masculino	
	F	%	F	%	F	%
Idade						

18 a 30	169	83,25	153	83,6	16	80
31 a 40	25	12,3	21	11,5	4	20
41 a 50	9	4,45	9	4,9	-	-
Estado civil						
Solteiro	152	74,9	137	74,85	15	75
Casada/amasiada	46	22,65	41	22,4	5	25
Separada	2	1	2	1,1	-	-
Outros	3	1,45	3	1,65	-	-
Religião						
Católico	104	51,2	97	53	7	35
Evangélico	64	31,55	55	30,05	9	45
Espírita	19	9,35	19	10,4	-	-
Ateísta	3	1,5	2	1,1	1	5
Adventista	1	0,5	1	0,55	-	-
Outras	12	5,9	9	4,9	3	15
Atividade física						
Raramente ou nunca	101	49,75	96	52,45	5	25
Frequentemente	54	26,6	50	27,35	4	20
Algumas vezes	48	23,65	37	20,2	11	55
Trabalha						
Não	121	59,6	113	61,75	8	40
Sim	82	40,3	70	38,25	12	60
Tem filhos						
Não	161	79,3	146	79,8	15	75
Sim	42	20,7	37	20,2	5	25
Mora com os pais						
Sim	132	65	119	65,05	13	65
Não	71	35	64	34,95	7	35
Etilista						
Não	146	71,9	133	72,7	13	65
Sim	57	28,1	50	27,3	7	35

Tabagista						
					20	10
Não	198	97,55	178	97,25		
Sim	5	2,45	5	2,75	-	-
Consumo água						
Algumas vezes	87	42,85	80	43,7	7	35
Frequentemente	75	36,95	67	36,6	8	40
Raramente ou nunca	41	20,2	36	19,7	5	25
Sono						
Normal	134	66	121	66,1	13	65
Sonolência	37	18,2	36	19,7	1	5
Insônia	18	8,9	14	7,65	4	20
Dificuldade para adormecer	14	6,9	12	6,55	2	10
Renda						
1000 a 2000	80	39,4	72	39,35	8	40
2000 a 5000	52	25,6	47	25,7	5	25
5000 a 10000	30	14,8	27	14,75	3	15
Acima de 10000	13	6,4	13	7,1	-	-
Não informou	28	13,8	24	13,1	4	20
Tenso ou ansioso						
Sim	161	79,3	147	80,33	14	70
Não	42	20,7	36	19,67	6	30
			183	100	20	10
Total	203	100				0

FONTE: Produção dos autores.

Em relação à qualidade de vida, avaliada a partir da análise dos dados do questionário WHOQOL-Bref, pode-se observar que todos os valores obtidos em cada domínio encontraram-se na classificação regular, sendo que quanto mais próximo de 100, significa uma boa qualidade de vida. Pode-se observar que o domínio relações sociais obteve o escore com o índice mais alto

(68,52), seguido pelo meio físico (65,77), psicológico a (64,78) e, por último o meio ambiente (57,78).

Quadro 1– Escores mínimo, média e máxima dos domínios da qualidade de vida do WHOQOL-bref para acadêmicos de enfermagem do primeiro ao décimo semestre.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Domínio I Físico	17,8571	100	65,77	14,90
Domínio II Psicológico	25,0000	100	64,78	14,61
Domínio III Relação social	8,3333	100	68,52	19,74
Domínio IV Meio Ambiente	12,500	96,87	57,78	15,55
Geral	24,0385	96,15	63,45	12,16

4. DISCUSSÃO

Em análise dos resultados socioeconômico encontrado na Tabela 1, observa-se que 83,25% (n=153) dos sujeitos da pesquisa são do gênero feminino com faixa etária de 18 a 30 anos, 83,6% (n=169). Porém o percentual de discentes do gênero masculino, que buscam essa profissão, é muito reduzido. A enfermagem dispõe de uma taxa dominante de mulheres confirmado por dados estatísticos de pesquisas. Nos últimos anos as mulheres lutaram para alcançar espaço no mercado de trabalho. A realidade é que a enfermagem é uma profissão dominada pelo público feminino, predominantemente de uma faixa etária jovem, que mostram interesse em estudar e trabalhar (SANTOS, 2006).

Em uma sociedade capitalista, muitos alunos precisam estudar trabalhar e realizar atividades da vida diária, o que provavelmente as pesquisadas costumam realizar tarefas comuns do cotidiano; como lavar e passar roupa, cozinhar no tempo livre. Sendo assim, as instituições de ensino passaram a disponibilizar cursos no período diurno e noturno, fazendo com que vários

estudantes possam cursar graduação de enfermagem, melhorando sua situação econômica (ROSANE; LARIANE, 2012).

A maioria dos entrevistados constituída por 59,6% (n=121) declarou que não trabalha os sujeitos masculinos 60% (n=12) da presente pesquisa a maioria trabalha, com relação ao público feminino 38,25% (n=70), a religião evangélica prevalece 45% (n=9), pertencente ao sexo masculino, 51,2% (n=97) católicos do sexo feminino, sabemos que a sociedade através de crenças culturais e tradição, isso significa um domínio patriarcal, na qual se alimenta do domínio masculino na estrutura familiar e na lógica das organizações da instituição construído do modelo de dominação masculina (LEITE *et al.*, 2011).

Percebe-se que os estudantes de enfermagem fazem a opção de cuidar das pessoas a viver de forma saudável, a superar agravos à saúde, e enfrentar situações de sofrimento, a conviver com limitações, a encontrar um significado nessa experiência e a morrer com dignidade. No processo de preparar para exercer essas diversas ações com competência técnica, os estudantes de enfermagem podem ser influenciados tanto para o lado humano ou adquirir defesa de endurecer no trabalho (CARNEIRO *et al.*, 2014).

Relativo à renda os acadêmicos de enfermagem apresentam renda de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 39,4% (n=80) renda inferior ao que é cobrado pela instituição no curso de graduação em enfermagem. Essa diferença no poder aquisitivo pode estar relacionada ao aumento da oferta de bolsas de estudo e programas financiamento estudantil privados e públicos como o (FIES), facilitando a entrada dos estudantes no curso (FONTANA, 2011).

A QV dos acadêmicos de enfermagem vem se tornando alvo de diversos estudos nas últimas décadas, várias são as pesquisas focadas nesse público, em presença de uma rotina do processo de aprendizagem, com resultado na saúde dos estudantes, que sofrem uma forte pressão psicológica, pelo processo que foram submetidos a ingressarem o nível superior, apresentado várias expectativas no momento que estão experimentando como universitário (ALMEIDA; ESPÍRITO SANTO, 2014).

Outra variável, 79,3% (n=161) não tem filhos, 65% (n=132) moram com os pais, a maioria dos acadêmicos mora na cidade de Brasília (DF), embora grande parte desloque de cidades satélite, a permanência na casa dos pais pode ser justificada, como dificuldades financeiras, cada vez mais o jovem tem esperado se forma para estabelecer uma relação conjugal imaturidade (BUNGUE *et al.*, 2012).

Os universitários da presente pesquisa informaram que se sentem tensos ao final do dia, onde o desgaste físico e mental é elevado. Um estudo que relaciona o estresse e a enfermagem demonstrou que os estudantes apresentam sintomas que caracterizam o estresse negativo, resultado da imperfeição de adaptar a situações de estresse, o que resulta perda da qualidade de vida (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011).

Apesar dos obstáculos enfrentados pelo estudante ao ingressar a educação superior, com o passar do tempo termina por se adaptar aos hábitos colocados pela instituição, apresentando momentos de cansaço e tensão psíquica melhorado, entretanto no período final do curso é considerável o aumento do nível de stress, angústia e aflição que podem provocar no discente condição de saúde e momento de enfermidade (ARAÚJO *et al.*, 2014).

Dessa maneira, o estudante de enfermagem na nova rotina universitária pode desencadear sentimentos de angústia, medo, solidão e ansiedade. Considerando, as experiências, no estágio, com condições precárias de trabalho, falta de materiais para realizar procedimentos, o contato com paciente pode desenvolver patologia no estudante (ROSA *et al.*, 2012).

Os sujeitos da pesquisa, quanto aos escores médios atribuídos aos domínios da qualidade de vida (Quadro 1) foram semelhantes, maior escore médio (68,52) foi o domínio das relações sociais e menor escore médio para o domínio meio ambiente (57,78), as diferenças não foram estatisticamente significativas. A pontuação do domínio das relações sociais é sugestiva, de uma percepção positiva da qualidade de vida dos estudantes pesquisados indica a idéia de que o relacionamento com diversas pessoas dentro do meio universitário confirma com a construção de novas amizades e maior socialização, situação que determina provável crescimento pessoal e uma visão de uma carreira profissional de sucesso. Dessa maneira preocupam com seu momento de lazer, aproveitando do melhor forma possível, com amigos, festa e família, em um espaço mais abrangente nos diversos momentos da vida que envolve alegria, conforto, alívio, tranquilidade, valorizando o cuidar da sua saúde (ANGELIM *et al.*, 2015).

Nesse sentido, as transformações que vêm ocorrendo em instituições de ensino superior (IES) de enfermagem demonstram esses efeitos. Pesquisas foram realizadas a fim de projetar o perfil e estimar quanto vale a colaboração da verdadeira educação para a carreira profissional (KLOH *et al.*, 2015).

É normal que os estudantes de enfermagem vivenciam por muitos costumes em comparação a sua satisfação. As faculdades devem se interessar com a QV de seus futuros especialistas, uma vez que ao longo da graduação estão vulneráveis às drogas, afastamento

social, bloqueio no aprendizado e problemas psicológicos (MACHADO; OSELAME; NEVES, 2016).

Os acadêmicos de enfermagem durante essa etapa do conhecimento devem procurar um modo de vida sadio, motivando as pessoas a alcançar um incentivo na sua vida. Deste modo, esses estudantes apresentam um modo de vida satisfatório, mesmo sujeito a condições estressantes, acreditam no seu bem-estar durante a formação universitária (MOURA *et al.*, 2016).

Em relação ao escore médio do domínio meio ambiente dos participantes, da presente pesquisa, levanta aviso de que a globalização impõe um ritmo agitado aos indivíduos com valorização apenas do futuro. Entretanto um mercado de trabalho cada vez mais exigente faz com que o tempo seja dedicado a formação profissional podendo restringir as coisas que dão prazer (ASSIS *et al.*, 2014).

Apesar de questões particulares e sociais, o estudante passa a encarar a imposição atual na instituição de ensino. Percebe que vem de um modelo mecanicista saturado de conclusões formadas e raramente pensativas e repentinamente observa à frente de um coletivo reflexivo. Nesse sentido geral o mundo provoca uma necessidade de aflição, transformação e dificuldades que retrata no seu bem-estar e na sua vitalidade. Talvez, a felicidade de cursar o curso superior é acrescentada pelo interesse de excelentes possibilidades, igualmente pelo terror dos acadêmicos de enfermagem em encarar as disputas que aos poucos iram aparecendo na universidade. Ademais, o universitário possui a relação pessoal e social satisfatório (LIMA *et al.*, 2013).

A situação econômica em que se encontra o país com a falta de perspectiva de trabalho e com a vivência dos estudantes no estágio, em um sistema de saúde saturado e pouco voltado a real necessidade das pessoas, não são fatores estimulantes para desenvolver confiança, e não favorecem a auto-estima dos jovens que estão quase a entrar no mercado de trabalho (EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008).

A QV dos acadêmicos de enfermagem está exatamente relacionada às alterações experimentadas na rotina universitária e na vida individual. Fatores relacionados a dilemas familiares, saúde, problemas financeiros, presença de aflição devido à ansiedade e as incertezas de um mercado de trabalho cada vez mais concorrido afetam propriamente o bem-estar mental, social, físico e ambiental (OLIVEIRA, 2013).

5. CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, evidenciou-se a predominância do sexo feminino do público jovem entre 18 e 30 anos, solteiras, que não têm filhos. Os sujeitos entrevistados possuem uma qualidade de vida satisfatória, apesar de situações de estresse, insegurança e volume de carga horária excessivo, também não realizam atividade física. Ainda nesse grupo uma boa relação interpessoal entre professor, aluno e pessoas do seu convívio familiar, é citada como um dos principais fatores capazes de influenciar positivamente a QV do graduando durante sua experiência acadêmica. É necessário ainda uma conscientização da sociedade e preparo da instituição de ensino, em promover a QV dos acadêmicos de enfermagem, acompanhando de maneira holística, o bom convívio social, atividades lúdicas, possibilitando aos universitários vivenciarem uma melhor qualidade durante o curso de formação acadêmica.

Sobre os acadêmicos de enfermagem, os escores médios foram muitos semelhantes, com impacto negativo sobre a qualidade de vida, no escore médio, sobre o meio ambiente é o fator que apresenta diminuído no que envolve transporte comprovando que maioria desloca de cidades vizinhas, que residem com seus pais e depende financeiramente dos mesmos, infelizmente apresentam-se tensos ao final do dia, comprovando alguns momentos de estresse e ansiedade, na qual diminui sua QV.

Na elaboração do estudo, houve uma dificuldade em conseguir a aplicação dos questionários, devido a diversos alunos que recusaram em preenchê-lo. Resistência maior foi encontrada por parte dos alunos do período diurno, com isso, só concordavam em participar da pesquisa quem assinasse o termo de livre esclarecido. Isto revela o elevado grau de dificuldade em conseguir realizar essa pesquisa, é necessário ainda como profissionais de saúde insistir em realizar estudos científicos sobre a temática proposta, pois nossa sociedade almeja um atendimento de excelência em saúde. A sociedade como um todo precisa compreender que é de extrema importância a promoção de hábitos de vida saudáveis.

Finalmente, os graduandos de enfermagem da cidade de Brasília- DF apresentam níveis satisfatórios a sua QV, apesar de expostos muitas vezes às situações de insegurança física, estresse, sendo que a maioria demonstrou que grande parte dos estudantes universitários têm adotado hábitos saudáveis, especialmente no que se refere ao alcoolismo e tabagismo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, R. C. M. et al. Avaliação da Qualidade de Vida por meio do WHOQOL: Análise Bibliométrica da Produção de Enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 4, p. 400-410, out./dez. 2015.

ARAÚJO, A. N. A. et al. Qualidade de vida de Estudantes de Enfermagem. **Revista da Rede do Nordeste**, Fortaleza, v.15, n. 6, p. 990- 997 dez.2014.

ALMEIDA, P. F.; ESPÍRITO SANTO, F. H. Quality of life: A study with entering in a graduate nursing courser and degree. **Revista Pesquisa Cuidados**, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p. 2647-2653, fev.2014.

ASSIS, P. Y. S. et al. Qualidade de Vida de Estudantes da Graduação em Enfermagem: Revisão de Literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília-DF, v.5, n. 3, p.2115-2136, set.2014.

BAMPO, L. N. S. et al. Percepção Sobre Qualidade de Vida de Estudantes de Graduação em Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.34, n.1, p.125-132, fev.2013.

BUNGUE, M. et al. O jovem adulto que reside com os pais: um estudo exploratório. **Revista Psicologia da Saúde**, Campo Grande, v. 20, n.1, p. 51-62, dez. 2012.

CARNEIRO, A. L. M. et al. Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v.4, n. 1, p.940-950, jan./abr.2014.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C.G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v.30, n. 3, p.211- 220 set. 2008.

FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO, M. C. F.; VALENTE, T. C. O. Medical students' quality of life: a review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 418-428, jun.2013.

FONTANA, R. T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 128-33, jan./mar.2012.

GONÇALVES, M. S. et al. Análise da qualidade de vida dos discentes do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, através do WHOQOL-BREF. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.10-15, nov.2013.

HEIDMANN, I. T. S. B. et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 352- 358 abr.2006.

JOLY, M. C. A.; SANTOS, A. A. A.; SISTOS, F. F. Questões do cotidiano universitário. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 127-129, jun.2006.

KLOH, D. et al. Mudanças na formação do enfermeiro sob o eixo. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v.9, n.1, p.475-483, jan.2015.

LEITE, A. C. B et al. Qualidade de Vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 82-90, dez.2011.

LIMA, J. R. N. et al. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 418-428, out.2013.

MACHADO, S.A.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Avaliação do Perfil e qualidade de Vida do Acadêmico de Enfermagem. **Revista de Atenção a Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 47, p. 55-60, jan./mar.2016.

MEIRELLES, B. H. S. et al. Percepções da qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. **Revista da Rede Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 68-76, jul./set.2010.

MENDES, M. L. M. et al. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Petrolina v. 10, n. 2, p. 205-217, jan.2016.

MOURA, I. H. et al. Qualidade de vida de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37 n. 2, p.552 – 591, jun.2016.

OLIVEIRA, B. M.; MININEL, V. A; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 64, n.1, p.130-135, jan./fev.2011.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Quality of life of the undergraduate health students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 365-375, set.2013.

QUEIROZ, D. L.; SOUZA, J, C. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. **Psicólogo Informação**, São Paulo, v. 16, n. 16, p. 103-126, dez. 2012.

RAMOS, J. C. D. et al. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba-PUC/SP. **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 116-123, jan./mar.2010.

ROSA, C. S. et al. Qualidade de vida dos graduandos de enfermagem: análise da produção científica. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 04, n. 02, p. 38-49, jul./dez. 2012.

ROSANE, T. F.; LARIANE, B. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Escola Ana Neri Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 128-133, jan./mar. 2012.

SANTOS, C. E. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.2, p. 154-156, mar./abr. 2006.

SOUSA, T. F. et al. Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos. **Arquivo Ciências Esporte**, Uberaba, v.1, n.1, p.21-30, fev.2012.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. P.; PICCOLO, L. R. Adaptação a universidade em estudantes universitários: Um estudo; correlacional. **Interação Psicológica**, Curitiba, v.11, n.2, p. 211-220, jul./dez.2007.